

## SIMPÓSIO AT212

### Literatura e ensino de Português para estrangeiros: mulher, teu nome é...?

SELLAN, Aparecida Regina Borges  
NUPPLE-IP/PUC-SP  
[borges@uol.com.br](mailto:borges@uol.com.br)

#### Resumo

Este estudo situa-se na área do ensino de português língua estrangeira (PLE) e tem por tema a representação da mulher em obras literárias brasileiras. Toma por base os nomes próprios que designam personagens femininas dessas obras, bem como as formas de tratamento com que são referidas. Tem por hipótese que a escolha desses nomes obedece aos rigores da época e imprimem sentidos reveladores da enunciação do autor, ao fazer representar valores relativos ao período em que a obra foi escrita e está ambientada. Essa proposta se justifica porque o texto literário levado para a aula de PLE tem suscitado discussões importantes, no sentido de fazer o aluno compreender, na evolução literária, os modos de representação do brasileiro, em especial da mulher, em determinado período e determinados textos literários. A literatura é vista como um discurso institucionalizado que traz, na materialidade linguística, formas de representação sociocognitiva dos grupos sociais que compõem a sociedade. Entende-se o discurso como uma prática social expressa nas variadas formas de comunicação, de modo a constituir a coesão social. Este estudo objetiva tratar da designação nominal da mulher em textos literários, de modo a favorecer o entendimento de alunos estrangeiros com acesso à literatura como forma de fazê-los compreender os discursos fundadores que marcam os modos de ser, de agir, de se manifestar do grupo social cuja língua busca aprender.

**Palavras-chave:** PLE; Discurso; Literatura; Contexto; Nomes Próprios.

#### Abstract

This analysis is established in the area of the teaching of portuguese foreign language (PLE) and has as its topic the representation of women in brazilian literary works. Based on the proper nouns that designate feminine characters of these works of literature, as well as the forms of treatment with which are referred to. It is assumed that the choice of these names obeys the severity of the time and express meaning revealing the author's enunciation, when representing values relative to the period in which the text was written and is set. This project is justified because the literary text taken to the PLE class has found important discussions, as a result of making students understand, in the literary evolution, the way of representation of the Brazilian, especially of the woman, in determining period and certain literary texts . Literature is seen as an institutionalized discourse that brings, in linguistic materiality, forms of sociocognitive representation of the social groups that make up the society. Discourse is understood as a social practice expressed in the various forms of communication, in order to constitute social cohesion. This study aims to deal with the nominal designation of women in literary texts, in order to favor the understanding of foreign students with access to literature as a way to make them understand the foundational discourses that mark the ways of being, acting, from the social group whose language you are pursuing to learn.

**Keywords:** PLE, Discourse; Literature; Context; Proper Noun.

## Considerações iniciais

A experiência em salas de aula de ensino de português para estrangeiros reserva surpresas, às vezes, inimagináveis, se considerarmos a reação dos alunos com as tarefas propostas e os textos que são oferecidos como objeto de estudo ou a pretexto de suscitar discussões diversas. Tem sido uma prática nas aulas do curso Português Brasileiro: língua e cultura, ministrado na PUC-SP, apresentar textos da literatura brasileira e trabalhar a leitura propriamente dita (intelecção, compreensão, interpretação, intertextualidade, cultura, ideologia, entre outros conceitos), além do valor literário do texto oferecido e do autor, como referências históricas, linguísticas e culturais importantes para compor o patrimônio imaterial do povo cuja língua busca aprender. Considerando o interesse dos alunos e o conhecimento que têm sobre o português, são oferecidos textos literários de gêneros diversos, passando pela crônica, pelo conto e o romance, chegando mesmo à poesia. Interessante observar que os alunos, de modo geral, expressam boa aceitação pela leitura e gostam da discussão que resulta das atividades propostas. Avaliam nossa literatura como muito criativa e original, especialmente quando se trata das crônicas, sendo este um gênero pouco conhecido por muitos deles nas literaturas de suas línguas. Muitos afirmam não haver esse gênero em suas línguas maternas.

Uma questão que passou a nos chamar a atenção decorreu do fato de vários desses alunos mostrarem-se intrigados com a forma de nomear as personagens femininas nas crônicas, nos romances e contos que lhe são oferecidos para a leitura nas aulas de PLE, por exemplo, Sinhá Vitória, em Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Num primeiro momento, pareceu-nos que as observações dos alunos tinham origem nas inúmeras reportagens contemporâneas sobre questões que envolvem o tema mulher (feminino, feminicídio, crime contra a mulher, violência contra a mulher etc) e debates a que eles têm acesso tanto na universidade quanto nas redes sociais e nos jornais. No entanto, posteriormente, observamos que a recorrência das observações tinha um fundamento, não apenas linguístico, mas também contextual e cultural com efeitos interessantes para o processamento das informações e a produção de sentidos da leitura do texto literário realizada.

Para este estudo, a fim de verificar as implicações que a escolha suscita para nomear personagens, bem como as formas de tratamento trazem para a percepção e compreensão dos textos lidos, faz-se necessário considerar aspectos relativos ao discurso, literário especificamente, às práticas de interação social, representadas nos diferentes textos. A título de exemplificação, dado o espaço destinado a este texto, selecionamos a personagem “Sinhá Vitória”, do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado, pela primeira vez, em 1938. A obra foi escrita nos anos finais da década de 1930, durante um período de grandes crises no Brasil, as quais afetavam especificamente a região do sertão nordestino – região onde a obra está ambientada - sob o regime autoritário e anticomunista de Getúlio Vargas. Havia uma atmosfera de insegurança política, econômica, incertezas e diferenças sociais. Essa atmosfera é o cenário explícito em que circulam os personagens, e *Sinhá Vitória* pode ser considerada resultado de tal atmosfera.

### **Discurso, literatura, práticas sociais**

Concebemos o discurso como uma ação por considerá-lo um fenômeno resultante de uma prática social e cultural na qual os locutores praticam atos sociais e participam de interações também sociais situadas em vários contextos, por exemplo, em interlocuções formais ou informais, tais como encontros profissionais, acadêmicos, institucionais, que podem variar de uma simples reunião, um sarau, uma palestra até um debate parlamentar.

Visto sob esse enfoque, o discurso, segundo Van Dijk (2000), possibilita que analisemos suas estruturas linguísticas, uma vez que essas estruturas são responsáveis por construir, como ação, a ordenação e a organização das estruturas sociais, planejadas no texto verbal. Desse modo, o uso da língua consiste não apenas de séries ordenadas de expressões, palavras, frases e proposições, mas também de sequências de atos, mutuamente relacionados.

De acordo com Sellan (2001), as histórias não têm apenas estruturas abstratas e não tão-somente envolvem processos e representações mentais (como conhecimento), mas são, simultaneamente, dimensões dos atos comunicativos, de narração e argumentação, realizados por usuários reais da linguagem, em situações reais, como é o caso, por exemplo, dos escritores. De modo geral, a literatura deve ser vista com valor cultural e histórico que

materializa um discurso institucionalizado. Traz em seu bojo formas de representação sócio-cognitiva da visão de mundo dos grupos sociais que compõem a sociedade em dado tempo e lugar. Entende-se o discurso como uma prática social interativa expressa nas variadas formas de comunicação, de modo a constituir a imaginária coesão social. Podemos considerar a literatura ligada à história, não apenas como representante, mas pela historicidade que faz aflorar os modos de ser, e de agir das pessoas representadas, com seus conceitos e valores, suas práticas de interação num contexto verossímil formulando discursos com valor de verdade, em cada época.

Essa visão congrega as noções de prática social e de papéis sociais. De acordo com Van Dijk (2000), a noção de prática social usualmente supõe uma dimensão social mais ampla do discurso pelos diversos atos realizados pelos usuários da linguagem na interação interpessoal. Assim, uma interação entre diferentes interlocutores, médico-paciente, professor-aluno, ou audiência judicial, por exemplo, além de formas complexas de diálogo institucional, constituem, também, ou são partes de práticas discursivas e sociais mais complexas. Do mesmo modo, uma conversa informal cotidiana sobre algum tema pode ser parte de uma prática social complexa de comunicar estereótipos, uma prática que, por sua vez, pode contribuir para a reprodução do sistema social do racismo, do machismo, das diferenças, do poder, entre outros. Van Dijk (2012), ao postular uma teoria dos contextos, define a situação social como constructo mental dos atores sociais. As situações sociais são resultados de eventos interacionais, por ser o discurso uma prática social.

Essas são exatamente as prerrogativas levantadas com base nos estranhamentos dos alunos ao lerem os textos literários indicados pelos professores e identificarem os nomes das personagens. Isto é, as formas como aparecem nominalizadas as personagens femininas nos textos literários a que tiveram acesso evidenciam aspectos culturais, históricos, ideológicos, das práticas discursivas e sociais do lugar, da época e da sociedade que representam? Uma possível resposta à questão será demonstrada a seguir.

### **Sinha vitória, o que diz o seu nome?**

O primeiro livro oferecido aos alunos dos níveis intermediário e avançado foi *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (2017). Não apresentaremos

aqui, por não ser o objetivo deste estudo, todos os procedimentos aplicados para o trabalho com o texto literário, uma vez que já foram tratados em outros artigos. Também é dispensável neste momento aludir ao valor deste texto literário e seu lugar de destaque no conjunto das obras literárias mais importantes em língua portuguesa. Cabe-nos buscar justificar o nome “Vitória” e a forma de tratamento “Sinhá” acoplada ao nome, quase a título de um prenome, pois em nenhum momento a forma Sinhá ou o nome Vitória aparecem separados. Por exemplo:

Entregou a espingarda a *Sinha Vitória*, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. *Sinha Vitória* aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis. E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande. (p.3-4)

*Sinha Vitória* beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensangüentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo. (p. 6)

*Sinha Vitória* remexeu no baú, os meninos foram quebrar uma haste de alecrim para fazer um espeto. (p.6)

Uma ressurreição. As cores da saúde voltariam a cara triste de *Sinhá Vitória*. (p. 7)

Para entender os sentidos que o nome *Vitória* imprime na personagem e, por extensão, o que a personagem traz representado no romance, recorreremos ao dicionário eletrônico Houaiss, cujas definições não se remetem ao nome próprio, mas a sentidos tais como 1. Ato ou efeito de sair-se vencedor, de triunfar sobre um inimigo ou antagonista; triunfo; 2. Êxito alcançado na debelação de qualquer adversidade, ou como resultados de certos esforços; 3. Qualquer acerto, êxito, sucesso ou vantagem que se obtém; 4. Estátua que representa vitória<sup>1</sup>.

O dicionário eletrônico de nomes próprios define o nome *Vitória* como “vitoriosa”, “vencedora”. Explica que tem origem no latim “Victoria” e que muitos estudiosos o consideram uma variante feminina de “Victorius”, este derivado de “Victor”, que, em latim, significa “vencedor”. Ainda na mitologia romana,

<sup>1</sup> <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#3>

“Vitória” é a deusa que personifica a vitória e foi muito venerada na Roma Antiga, principalmente entre os generais<sup>2</sup>.

Quanto à forma de tratamento “sinhá”, o dicionário eletrônico Houaiss traz “Sinhá” como forma de tratamento com que os escravos no passado designavam a senhora ou patroa; sia; siá; Sá; sinhá, sinhara. Ainda como derivação de “sinhô”, com feminização de sinhô com contaminação de “laiá”<sup>3</sup>.

Pelas definições levantadas nos dicionários, observamos que a referência predominante ao nome se constrói pelo sentido positivo da palavra “vitória”, ligada a ser “vencedora”, “vitoriosa”, “triumfante”. No entanto, conforme os fragmentos selecionados, a vida da personagem em nada se assemelha às possibilidades das definições, pois o que se extrai de sua condição é uma vida repleta de lutas vãs, inglórias. Do trabalho duro e árido, emerge uma personagem de sonhos perdidos e desejos insatisfeitos, tendo de carregar pesado fardo (pôr o filho no cangote) e lambar “o sangue” (da cachorra Baleia) para tirar proveito de um beijo. É possível, numa análise analógica, referir sua força física e mental à derivação do nome masculino “Victórius”, vencedor, uma vez que a personagem demonstra ter resistência física para o trabalho duro e desconfortável do sertão (Acocorada junto às pedras que serviam de trempe, a saia de ramagens entalada entre as coxas, Sinha Vitória soprava o fogo), bem como ter dominios de áreas do conhecimento que seu marido Fabiano desconhece.

É possível que a forma de tratamento “sinhá” seja responsável pelo contraponto necessário para entender a relativa afinidade entre força e obstinação, incoformismo e determinação, pois, ser tratada por sinhá, simbolicamente, recupera-se a condição da senhora, da patroa, tratada com respeito e submissão pelos serviços e escravos do passado. A “Sinhá”, neste caso, recupera o papel social da mulher da época colonial brasileira, especialmente aquela que possuía algum saber pelo qual se diferenciava das demais, por exemplo, era Sinhá Vitória que fazia as contas para o marido a fim de provar que o patrão o ludibriava; era ela que apontava o melhor caminho a

---

<sup>2</sup> <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/vitoria/>

<sup>3</sup> <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>

seguir na caminhada; era ela que aconselhava Fabiano a ter mais perícia para tratar com os poderosos.

De acordo com a percepção e avaliação dos alunos estrangeiros, Sinhá Vitória, embora não vitoriosa, é uma lutadora, que não se acomoda às condições deterministas de seu meio, pelo contrário, usa do instinto telúrico que lhe resta na origem para garantir a sobrevivência da família. Para os alunos, Sinhá Vitória é força, é luta, palavras recortadas de uma mesma área semântica. Enfim, Sinhá Vitória é representada como dotada de capacidade cognitiva superior, consegue vislumbrar uma vaga possibilidade de mudança pela não aceitação das injustiças que rodeiam seu entorno, sua realidade, sua família – a Vitória, e busca pelo reconhecimento do valor de certos bens materiais – a cama real, de couro, a importância da ascensão social – seu lugar de Sinhá.

De acordo com Azeredo (2018), o sucesso do ato comunicativo depende de nossas escolhas discursivas, pois são elas que dão o tom da interação e modelam os conteúdos que compartilhamos. Para o autor, a língua, além de representar nossas experiências no mundo pela ativação da competência cognitiva, é também uma forma de regular comportamentos, assegurando a competência comunicativa de seus falantes. Atribui à classe dos nomes substantivos a capacidade de expressar as representações que circulam socialmente das coisas do mundo. Ainda de acordo com esse autor,

“[...] nomeamos as coisas de modos diferentes, mas o que cada substantivo significa nunca é algo que esteja no mundo aguardando a vez de ser identificado por meio de um rótulo. Todas as palavras são formas de conhecer e de representar o conhecimento, a fim de compartilhá-lo socialmente. A palavra é o mais elaborado, o mais versátil, o mais abrangente instrumento de criação, circulação e assimilação de representações do conjunto de nossas experiências da realidade. Mais do que um instrumento dessas representações, a palavra é o próprio espaço simbólico que torna possíveis essas representações. É por meio dela que modelamos mentalmente o que chamamos de contexto social em que interagimos. (AZEREDO, 2018: 65-66)

Não se pode afirmar a intencionalidade do autor Graciliano Ramos sobre a escolha para nomear a personagem, mas é possível aventar a hipótese de que sua escolha recorta, daquele contexto, daquela realidade representada no romance, sentidos que demonstram a assimilação das representações do

papel atoral da mulher sertaneja, interagindo em um evento particular, mas com projeção para situações sociais mais complexas. A historicidade que o nome recupera traz um pano de fundo em que se identificam sentidos próprios da enunciação do autor, ao fazer representar valores relativos ao período em cujo cenário foi construída. Sinha Vitória constitui-se uma metáfora de uma possível reversão do papel daqueles seres humanos, para negar a submissão, a aquiescência de uma condição com que não pactuam.

### Considerações Finais

Os resultados apresentados demonstram que o trabalho com o texto literário nas aulas de português para estrangeiros é sempre muito produtivo, uma vez que o olhar do outro – o estrangeiro- é sempre, em relação à literatura, indício de que é necessário sair do lugar comum das abordagens sobre esse gênero. Não se trata, pois, de ensinar literatura ao estrangeiro, mas de apresentá-la como objeto de valor histórico e cultural nacional, como possibilidade de obtenção de conhecimentos sobre o modo de ser e de agir do brasileiro, considerando a literatura como um discurso fundador importante de registros dos diferentes momentos vividos, experienciados por este povo. Desse modo, temos observado, de acordo com a condução das discussões com base nas leituras, o crescente interesse dos alunos pela nossa literatura, elevando-a a uma categoria de maior respeito.

### REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos. **A linguística, o texto, e o ensino de língua**. São Paulo: Parábola, 2018.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 2017.
- SELLAN, Aparecida Regina. B. **Cognição, discurso e sociedade, aspectos da identidade cultural do paulista e os descaminhos da revolução de 1932**. Tese de doutorado – Pós- LPO/PUCSP, 2001.
- VAN DIJK, Teun A. **El discurso como estructura y proceso.- Estudios del discurso I: introducción multidisciplinaria**. Barcelona: Gedisa, 2000.
- VAN DIJK, Teun. A. **Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva**. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#3>

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/vitoria/>

<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>